

II SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNILAB

“Práticas Locais, Saberes Globais”

I ENCONTRO DE PRÁTICAS DOCENTES E DISCENTES

II ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

II ENCONTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

III ENCONTRO DE EXTENSÃO, ARTE E CULTURA

IV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

I ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**ESTUDANTES GUINEENSES E BRASILEIROS: EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO
E SOLIDARIEDADE NAS LUTAS ESTUDANTIS DA UNILAB**

**Fara Vaz¹, Didier Té², Jannieiry Cardoso Maciel Araújo³, Francisco Felipe Peixoto⁴,
Jacqueline Cunha da Serra Freire⁵**

¹²³⁴Discentes, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Humanidades e Letras (IHL), E-mail's: vaz.fara@yahoo.com.br, didierte85@hotmail.com, jannieiry.araujo@bol.com.br, peixototgp@yahoo.com.br, ⁵Docente, Doutora/Orientadora, UNILAB, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, e-mail: jacqueline@unilab.edu.br.

RESUMO

O Brasil nos últimos anos direcionou a sua agenda política internacional para o continente africano, fato que se fundamenta na filosofia da cooperação solidária visando contribuir com o desenvolvimento da Educação Superior nos países de língua portuguesa, principalmente em regiões que não contam com instituições de ensino superior ou universidades consolidadas. Nesse processo é criada a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), ancorada em grandes desafios, tais como: integração, cooperação solidária, internacionalização e interiorização do Ensino Superior no Brasil. O presente trabalho tem por objetivo analisar as iniciativas de integração e solidariedade entre estudantes guineenses e brasileiros motivados pela luta em defesa dos direitos estudantis de permanência na universidade pública, a partir de um estudo de caso do Curso de Bacharelado em Humanidades da UNILAB, sediado no estado do Ceará, nos municípios de Redenção e Acarape.

PALAVRAS-CHAVE: Guineenses-brasileiros, Solidariedade, Integração, Lutas-experiências.

INTRODUÇÃO

O Brasil nas últimas duas décadas percebeu a necessidade de atualizar a inserção mundial do país, assumindo compromissos internacionais, em especial com o continente africano, além de contribuir com a expansão da Educação Superior, fundamentada na proposta do Programa de Apoio e Planos de Restruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni, e orientado no desenvolvimento de regiões carentes de instituição de ensino de nosso país, como é o caso do Maciço do Baturité, no estado do Ceará.

Assim, a UNILAB nasce com essa perspectiva de interiorização e internacionalização, possibilitando um “encontro da nacionalidade brasileira com sua história” e “(...) contribui para aprofundar esses laços, além de oferecer um rico laboratório para a compreensão das relações do Brasil com os países africanos de língua oficial portuguesa.” tendo como eixos principais a cooperação solidária e a integração. Nesse sentido objetivamos analisar o(s) caminho (s) da integração e da cooperação solidária, filosofia estimulada pelas diretrizes da universidade, considerando como foco a integração de estudantes guineenses e brasileiros do curso de Bacharelado em Humanidades.

Compreendendo que a integração pode vir por diversos caminhos, abordaremos um deles como sendo a organização estudantil. Baseado nisso, evidenciaremos como exemplo, a luta contra o corte nos auxílios do Plano de Assistência Estudantil da UNILAB, de 360 alunos do curso de BHU, entre brasileiros e internacionais, estes que envolvidos pela necessidade de permanecer na universidade se organizaram, se mobilizaram, trabalhando em regime de cooperação, solidariedade e unidade visando a garantia da assistência e permanência do estudante sócio vulnerável e os oriundos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) na universidade pública.

MÉTODOS E MATERIAIS

O desenvolvimento deste trabalho fundamenta-se no panorama da cooperação solidária entre Brasil e Guiné-Bissau, no domínio da educação pública superior que privilegia a abordagem socioeducacional. Para tanto se combina a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e entrevistas no campo. Segundo Gil (2010, p. 50) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir do material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, com base em material já publicado e que receberam tratamentos acadêmicos. Portanto, recorreremos ao uso dos trabalhos e estudos, coleta de livros e artigos acadêmicos nas bibliotecas e nos bancos de

dados da própria universidade, com luz na solidariedade e direitos nas relações dos sujeitos como portadores de valores, no curso do BHU na UNILAB.

Posto ainda, segundo o mesmo autor, apesar da semelhança há diferença na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza, fundamentalmente, das contribuições dos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico. Em nossa pesquisa para fins da elaboração do presente trabalho, utilizamos documentos como: as diretrizes da Universidade, perfil do BHU, documentos produzidos na luta pela melhoria das condições de estudo e permanência na universidade, em ações do Centro Acadêmico (C.A), Movimento Permanecer, Cartilha de Programa Bolsa Permanência, e editais do Programa de assistência estudantil da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis da UNILAB.

Incorporamos ao trabalho entrevistas, definidos por Deslande (2010, p.64) no sentido amplo e restrito da comunicação verbal de coleta de informação sobre um determinado assunto científico ou ainda em elaboração científica, tendo como foco estudantes do curso de BHU, os professores da Universidade do curso em questão, alguns membros da diretoria Centro Acadêmico do BHU, estudantes brasileiros e Guineenses do Movimento Permanecer e direção da Associação dos Estudantes Guineenses da UNILAB.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A princípio a experiência da luta pelos direitos estudantis dos 360 alunos do BHU nos trouxe diversas percepções, dentre elas, destacamos que estar lado a lado não implica dizer que estamos em unidade, podemos ter objetivos distintos. No entanto, a vivência motivada pelo período difícil dos cortes na assistência estudantil amplamente divulgado na mídia, inclusive nacional e internacional, possibilitou conhecermos melhor o outro, a exemplo de estudantes guineenses e brasileiros em suas necessidades, hábitos do cotidiano, (des)gostos, expectativas e projetos de vida. Conforme nos lembra Elias (1992), em *A sociedade dos indivíduos*, são os próprios indivíduos que são responsáveis por agir de determinada maneira junto ao grupo social ao qual pertencem e por isso são capazes de através de suas ações contribuir na construção dos processos sociais.

A compreensão de que múltiplas diferenças constituem grupos diversos foi de fundamental importância para a conquista a unidade na diversidade e conquista da garantia dos direitos reivindicados. Posições e posturas políticas plurais assumidas por guineenses e brasileiros transformaram-se em pontos positivos na organização e lutas estudantis, principalmente nas situações de adversidade.

O processo de organização e mobilização estudantil do BHU contemplou um conjunto de atividades que foram realizadas em conjunto por brasileiros e guineenses, possibilitando a partilha de aprendizagens, saberes, sabores, sentimentos. Dentre as relações de cooperação estabelecidas, destacamos o papel central do Centro Acadêmico do BHU para a integração entre culturas e nacionalidades, minimizando o impacto de dificuldades que a diáspora carrega consigo, possibilitando uma melhor desenvoltura e vivência no Brasil.

Expressões de solidariedade e cooperação, tanto internamente no grupo organizado em torno das bandeiras e reivindicações, assim como apoios externos, foi fundamental para o processo formativo/educativo que a luta traz consigo, como nos diz Paulo Freire (2007) em seus ensinamentos, de que todo ato político é educativo e todo ato educativo é político.

CONCLUSÃO

A vida acadêmica tornou-se mais significativa com as experiências de luta estudantil, possibilitando o fortalecimento de laços de confiança e estimulando a produção intelectual, a exemplo do presente trabalho, que oportunizou estudos em grupo, estimulando a aprofundar um estudo que busca deter as experiências da integração e solidariedade dos estudantes guineenses na diáspora com o Brasil.

A mobilização estudantil na defesa de direitos e a unidade na necessidade foi um dos caminhos e o terreno fértil para que a integração e solidariedade acontecessem entre estudantes guineenses e brasileiros do curso de Bacharelado em Humanidades da UNILAB.

REFERÊNCIAS

DESLANDES, S. F. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes 2010.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. ed. 1992, 193p.

FREIRE. G. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 30 ed. 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HELENO, M. G. B.; MARTINS, M. D. Artigo Cooperação ou dominação? A política externa do governo Lula para a África. **Revista Tensões Mundiais**. Disponível em: <<http://www.tensoesmundiais.net/index.php/tm/article/view/347/382>>. Acesso em: 01 de out. de 2015.

UNILAB. **Diretrizes**. Disponível em: <http://pdi.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf>. Acesso em:01 de out. de 2015.